



UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITECTURA

A Rua de Sá da Bandeira no Porto
Topologia(s) do habitar colectivo

Volume I



MARIA GISELA ANTUNES LAMEIRA

(Licenciada em Arquitectura)

DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ESTUDOS DO ESPAÇO E DO HABITAR EM ARQUITECTURA

Orientador Científico:

Doutora Marieta Dá Mesquita

Júri:

Presidente: Doutor Amílcar de Gil e Pires

Vogais: Doutor Francisco José Barata Fernandes

Doutora Marieta Dá Mesquita

Lisboa, Junho de 2010

Resumo

O que evidenciamos nesta investigação, em sentido lato, são os processos de produção/transformação de um espaço urbano específico, a Rua de Sá da Bandeira no Porto, e dos seus edifícios de **habitação colectiva** de nova implantação e promoção privada. Nesse percurso, as metodologias de análise utilizadas repartem-se entre um reordenamento/releitura da informação disponibilizada em "arquivo" sobre esta rua, e uma "**abordagem topológica**" aos **planos** do edificado.

Nas duas dimensões de produção urbana referidas e objecto desta dissertação, "rua" e "casa colectiva", Sá da Bandeira constituiu-se como um espaço-laboratório.

Enquanto trecho urbano, a sua especificidade em muito se deve a um tempo longo de consolidação, atravessado por fenómenos de metamorfose não só do território, mas também das próprias estratégias de quem intervém na cidade. Pensada inicialmente como uma "rua-canal", contida nos seus limites, acabará por se transformar numa "rua-evento". Ou de "eventos".

No que ao habitar colectivo diz respeito, esta rua encerra um "agrupamento", em que são legíveis processos de **transformação** contínua, por vezes de adaptação, outras vezes de completa ruptura. Neste sistema, existe uma experimentação continuada sobre a **topologia** dos **planos**, ou seja sobre a configuração do plano e a posição/distribuição lógica dos seus elementos.

Os 12 edifícios identificados em Sá da Bandeira e referenciados como casos de estudo, são objectos de características e tempos de produção diferenciados. Não partilham a mesma matriz conceptual, o que não invalida que existam **regras** na sua estruturação. Tratam-se de regras tácitas de concepção e construção, do ponto de vista topológico, e que se manifestam na configuração/distribuição dos planos dos edifícios.

São lógicas intimamente relacionadas com os processos de transformação do tecido da cidade, e desta rua em concreto, e que reafirmam de maneira inequívoca uma identidade urbana.

Palavras-chave: habitação colectiva, topologia/abordagem topológica, regras, transformação, planos

Abstract

The aim of this research is to show the transformations of a specific urban area, the Sá da Bandeira's Street in Oporto. The study includes all the new **collective housing buildings**, built by privates. In this way, the analytical methodologies were divided in a second reading of the available information about this street at the "archive" and in a "**topological approach**" to the **building plans**.

Regarding the two dimensions of urban construction referred – "street" and "collective housing", Sá da Bandeira's Street became a "laboratory".

While urban part, its specificity is greatly due to a long consolidation period, crossed by territory metamorphosis, as well as the urban strategies of those involved at the city construction. Thought initially as a 'channel-street', held by its own boundaries it will turn into an 'event-street'. Or with many "events".

In what concerns to the collective dwelling, this street holds a "group" where we can read different **transformation** procedures, related to the territory and to the building plans. In this system, there is an ongoing trial on the topology of the plans, meaning, on the configuration of the plan and the position/logical distribution of its elements.

The twelve identified buildings, the foundations of the case study, have distinct characteristics as well as distinct production times. They don't share the same conceptual matrix. However, this doesn't mean that they don't follow the same specific **rules**, in regard to construction processes. We are referring to conception and construction tacit rules, at a topological point of view, that appear at the shape and at the distribution of the plans.

These logical principles are closely related with the city's tissue changes. In particular, they are connected with Sá da Bandeira's transformations. They reaffirm an "urban identity" in an unequivocal way.

Keywords: collective housing buildings, topology/topological approach, rules, transformation, building plans

Índice (sintético)

VOLUME I

Índice de figuras	IX
Índice de quadros	XIII
Lista de abreviaturas	XIV
Outras abreviaturas e sinais	XIV
Introdução	1
1ª Parte	11
1. A documentação/informação existente. Fontes. Instrumentos	13
2ª Parte	29
2. Abertura. Prolongamento. Traçado. Configuração	31
3. O edificado colectivo de Sá da Bandeira e as suas topologias	79
4. Da cidade ao plano. Topologia(s) do habitar colectivo. Conclusões	147
Fontes e bibliografia	162
Fontes	163
Bibliografia	166
Anexos	172
Índice remissivo	198

VOLUME II (fichas de descrição/análise)

1. Nota explicativa
2. Fichas de descrição/análise

Índice

VOLUME I

Índice de figuras	IX
Índice de quadros	XIII
Lista de abreviaturas	XIV
Outras abreviaturas e sinais	XIV
Introdução	1
1ª Parte	11
1. A documentação/informação existente. Fontes. Instrumentos	13
1.1. O estado da Arte	14
1.1.1. A bibliografia existente sobre a rua	14
1.1.2. A bibliografia existente sobre o edificado de habitação colectiva	16
1.2. Os documentos de produção e representação do espaço urbano	22
1.2.1. Os núcleos documentais e fontes iconográficas	22
1.2.2. Os processos de Licenças de Obras	27
2ª Parte	29
2. Abertura. Prolongamento. Traçado. Configuração	31
2.1. Metodologias de abordagem	31
2.2. Do melhoramento ao planeamento. 1857 a 1939	32
2.2.1. 1839-1919 • Melhoramento. Rectificação. Alargamento	32
2.2.2. 1924-1935 • Na transição de lógicas	38
2.2.3. Pós 1935 • Obrigatoriedade de Plano Urbano	42
2.3. As intervenções do GEPGU	45
2.3.1. Experimentação sobre a Unidade Quarteirão – Fernandes Tomás/Firmeza (A)	45
2.3.2. Experimentação sobre a Unidade Quarteirão – Firmeza/Guedes de Azevedo (B)	46
2.3.3. Configuração do espaço livre – a Praça D.João I (C)	46
2.3.4. Regularização de quarteirões/fachadas (D)	47
2.4. O tecido da cidade. A imagem da cidade nos anos 40	52
2.4.1. A rua como representação – a produção de uma imagem	52
2.4.2. A representação da rua. Fotografias da época. A produção de imagens	55
2.5. O processo de abertura e consolidação da Rua de Sá da Bandeira: Quadro Síntese	67
3. O edificado colectivo de Sá da Bandeira e as suas topologias	79
3.1. Características genéricas. Perspectiva/metodologias de abordagem	79
3.1.1. Topologia(s). A análise topológica do edificado	79
3.1.2. Os edifícios/objectos de estudo	82
3.2. Inserção. A relação da habitação com o espaço livre que lhe é próprio	86

3.2.1. Modelos de cidade. Formas de residência	86
3.2.2. O espaço livre e formas de residência. A especificidade do espaço (de) logradouro portuense	86
3.2.3. O caso específico de Sá da Bandeira	90
3.3. O edifício e o seu plano. Ocupação da parcela. Figuras elementares	98
3.3.1. As figuras elementares de referência. O caso francês como ancoragem	98
3.3.2. A ocupação das parcelas e as configurações dos edifícios em Sá da Bandeira	103
3.4. Linguagem. Imagem. A fachada como representação	113
3.4.1. A fachada urbana: características identitárias	113
3.4.2. O edifício de habitação colectiva em Sá da Bandeira	115
3.5. Célula. Plano. A distribuição topológica das funções e a concepção espacial	127
3.5.1. A concepção espacial dos “planos antigos” e dos “planos recentes”	127
3.5.2. A distribuição topológica das funções em Sá da Bandeira	132
3.5.3. A concepção espacial do plano	135
4. Da cidade ao plano. Topologia(s) do habitar colectivo. Conclusões	147
4.1. A produção e actualização das estruturas urbanas	148
4.2. O edificado de habitação colectiva	151
4.2.1. As operações de adaptação do cadastro	151
4.2.2. As operações de adaptação do plano. Da dilatação/deformação à simples justaposição	152
4.2.3. A distribuição e concepção espacial do plano	154
4.2.4. A concepção da face visível do edificado. Imagem e linguagem	158
Fontes e bibliografia	162
Fontes	163
Fontes Iconográficas	163
Núcleos Documentais	164
Bibliografia	166
Bibliografia Geral	166
Bibliografia com referências aos processos de traçado da Rua de Sá da Bandeira	170
Bibliografia específica sobre a Rua de Sá da Bandeira	171
Bibliografia com referências ao edificado da Rua de Sá da Bandeira	171
Anexos	172
Anexo 1 – Referências à Rua de Sá da Bandeira constantes na bibliografia	173
Anexo 2 – Cronologia de referência	176
Anexo 3 – Síntese de elementos iconográficos/cartográficos relevantes	178
Anexo 4 – Serviço da Carta da Cidade. Gabinete de Urbanização	180
Anexo 5 – Regulamentos Urbanos Gerais (relevantes no período em estudo)	182
Anexo 6 – Listagem de proprietários/autores do projecto de arquitectura	184
Anexo 7 – Autores. Obras na cidade	185
Índice remissivo	198